

Revisão Narrativa Sobre a Saúde Mental em Universitários Brasileiros

Suenia Gomes da Silva ¹
Leconte de Lisle Coelho Junior ²

Resumo

O adoecimento mental é um fenômeno bastante frequente nas pessoas. Esta realidade é tratada pela sociedade de uma maneira irrelevante. Tal percepção leva a atitudes preconceituosas para com o sujeito. No entanto com a Reforma Psiquiátrica houve uma melhoria na humanização com aquele que sofre, pois o sujeito passou a ser compreendido na sua totalidade. O presente artigo foi desenvolvido através de uma revisão narrativa com estudos relacionados a saúde psíquica do estudante universitário em diversos bancos de dados, como por exemplo, o Google Scholar e o Redalyc. Foram encontrados no total: 32 artigos com o enfoque nestes descritores indicados e, por fim sobraram, 4 artigos que realmente se enquadravam nos critérios desta pesquisa: artigos completos e não duplicados, escritos no idioma português entre os anos de 2016, 2017 e 2018, e que contivessem os seguintes descritores: saúde mental, estudantes universitários, estudantes de psicologia. Portanto, como resultados originados dos textos analisados, percebe-se que é pouco discutido a importância com a saúde psíquica dos discentes, bem como falta às instituições universitárias, serviços que poderiam estar dando esse suporte aos acadêmicos. Isto poderia ocorrer através de incentivo financeiros (descontos em mensalidades e bolsas de estudo), ações sociais e oficinas terapêuticas. Outro ponto importante como apoio, a importância de promover ações ao acolhimento psíquico aos estudantes universitários bem como instigar ao Conselho Federal de Psicologia neste contexto, uma maior participação neste debate, afim de que seja fundamental que ele se ocupasse também dessa questão através de fiscalizações e ações.

Palavra – chave: Saúde Mental; Revisão Narrativa, Estudante Universitário.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o adoecimento mental é um fenômeno bastante frequente nas pessoas, sendo encarado como algo negativo pela sociedade brasileira, onde há uma concepção de incapacidade e improdutividade daquele que possui o sofrimento psíquico e que está em um processo de adoecimento psíquico. Isto muitas das vezes, acaba se tornando um sentimento de vergonha para família e as pessoas próximas. Tal percepção da sociedade leva a atitudes de preconceito dificultando a inserção social do sujeito (PADOVANI; NEUFELD; MALTONI; BARBOSA; SOUZA; CAVALCANTI; LAMEU, 2014). Os comportamentos remetem as rotulações marcadas historicamente na época dos manicômios, onde os preconceitos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau – Campina Grande - PB, ssuenia19@hotmail.com ;

² Prof. Dr. Leconte de Lisle Coelho Junior, Docente do Curso de Psicologia da Uninassau – Campina Grande – PB, leconcoelho@gmail.com

estabelecidos marcavam as pessoas, numa espécie de estigma, onde quer que fossem, eram reconhecidos como incapazes (AMARANTE, 2007). Estas atitudes ainda hoje são expressas com pessoas que sofrem de transtorno mental (CANGUILHEM, 2000).

Inicialmente, é relevante rememorar a Reforma Psiquiátrica. Esta surgiu com o foco de mudança na forma do tratamento do doente mental através de intervenções humanizadas (como por exemplo, a psicoterapia de grupo, o acompanhamento familiar e a eliminação gradual das internações), construções de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, mudança do hospital psiquiátricos como os manicômios para instituições onde houvesse uma transitoriedade dos pacientes e seus familiares, o que se determinou chamar de ‘atendimento humanizado’, onde se oferecendo melhoria de qualidade de vida, pensava-se em alcançar como objetivo em comum, a inclusão social do cidadão que era paciente psiquiátrico (AMARANTE; 2007; CANGUILHEM, 2000).

A Reforma Psiquiátrica se deu no Brasil a partir da década de 1970 e foi sendo englobada na reforma sanitária ao longo da década seguinte (BAPTISTA, 2014). Isto se deu através de várias denúncias devido a péssimas condições de assistências médicas nas instituições psiquiátricas. Seu modelo é biopsicossocial deixando para trás o modelo biomédico. Este último, constitui centralmente o hospital psiquiátrico como ponto básico onde o trabalho se configura pela figura do médico tendo ênfase na doença e a utilização de medicamentos; em contrapartida surge na Reforma Psiquiátrica o modelo biopsicossocial que conta com equipe multidisciplinar e outras soluções terapêuticas; enfatizando no trabalho com a família e a comunidade e uso de outros dispositivos da saúde. Por tanto a saúde mental mesmo com os avanços adquiridos com o surgimento da Reforma Psiquiátrica enfrenta muitos desafios, por exemplo a reinserção dos portadores de transtorno mental devido ao preconceito que ainda persiste muito forte na sociedade dos dias atuais (AMARANTE; 2007).

A saúde mental dentro dos centros universitário é um tema pouco discutido, mas é um assunto que merece atenção e busca ativar as instituições para este compromisso com os graduandos, salientando que é dever da mesma, oferecer ajuda partindo do conhecimento de que eles passam por uma fase considerada normal de vulnerabilidade e necessitam de um acolhimento do ponto vista psicológico (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

Partindo dessa premissa vários autores usam o termo “Transtornos Mentais Menores”, para definir o conjunto de informações voltado ao mal-estar – psíquico que acometem aos estudantes do ensino superior, as situações mais comuns que acometem a saúde psíquica está

relacionada ao estresse, depressão, insônia, cefaleia, tensões musculares, irritabilidade, fadiga entre outros (CERCHIARI, 2004).

Outro aspecto que se correlacionam ao problema da saúde mental é a falta de estrutura das instituições no sentido de apoio psicopedagógico, onde esta insatisfação leva ao desligamento do curso superior por outras questões que não seja a dificuldade de obter a diplomação. Por tanto é primordial uma atenção especial aos alunos do primeiro ano, por exemplo, pois é onde ocorre mais desistência e trancamento do curso por insatisfação como sua experiência acadêmica (PADOVANI et al., 2014; SOARES; MONTEIRO; MAIA; SANTOS, 2019).

No âmbito universitário o estudante vai se deparar com interações sociais diversas onde vai exigir habilidades emocionais, interpessoais e acadêmica. Por tanto tais demandas já mencionadas no parágrafo acima podem afetar ou agravar os problemas mentais já existentes ou contribuir para que ocorram. Uma determinada pesquisa cita outros desafios no mundo acadêmico referenciando exemplos como a maneira do estudo que torna-se diferente ao estudar para um exame do Enem, falar em público, aposentações de trabalhos para um grande fluxo de pessoas, dividir moradias com outras pessoas (dividir apartamento), se ver na responsabilidade de cuidar de se mesmo e de seus pertences, estar longe da família, lidar com docentes, trabalhar para se sustentar, entre outras condições (CERCHIARI, 2004). Então são demandas que vão impactar de alguma forma a vida da pessoa, exigindo do estudante repertórios diferenciados dependendo da história de vida e de quantos vão estar preparados para lidar com essas demandas de modo eficiente e adaptado.

DESENVOLVIMENTO

Pensar na saúde psíquica do graduando principalmente em psicologia é tão importante quanto as diversas áreas que também necessitam deste apoio no sentido de uma escuta psicológica. O graduando em psicologia a partir do contato com a dor do outro e do estudo dos conteúdos da subjetividade humana tenta compreender tal demanda que causa de certa forma um desconforto principalmente quando se confronta com algo da sua história de vida. Isto demonstra risco podendo levar aos estudantes algum tipo de transtorno mental (SOARES et al., 2019).

A preocupação e os estudos voltados à saúde mental do universitário segundo Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005), surgiu no início do século XX nos Estados Unidos e na Europa há mais de 60 anos partindo do reconhecimento de que o universitário em fase inicial, se demonstra vulnerável e precisa do acolhimento psicológico, este serviço deve partir da instituição.

METODOLOGIA

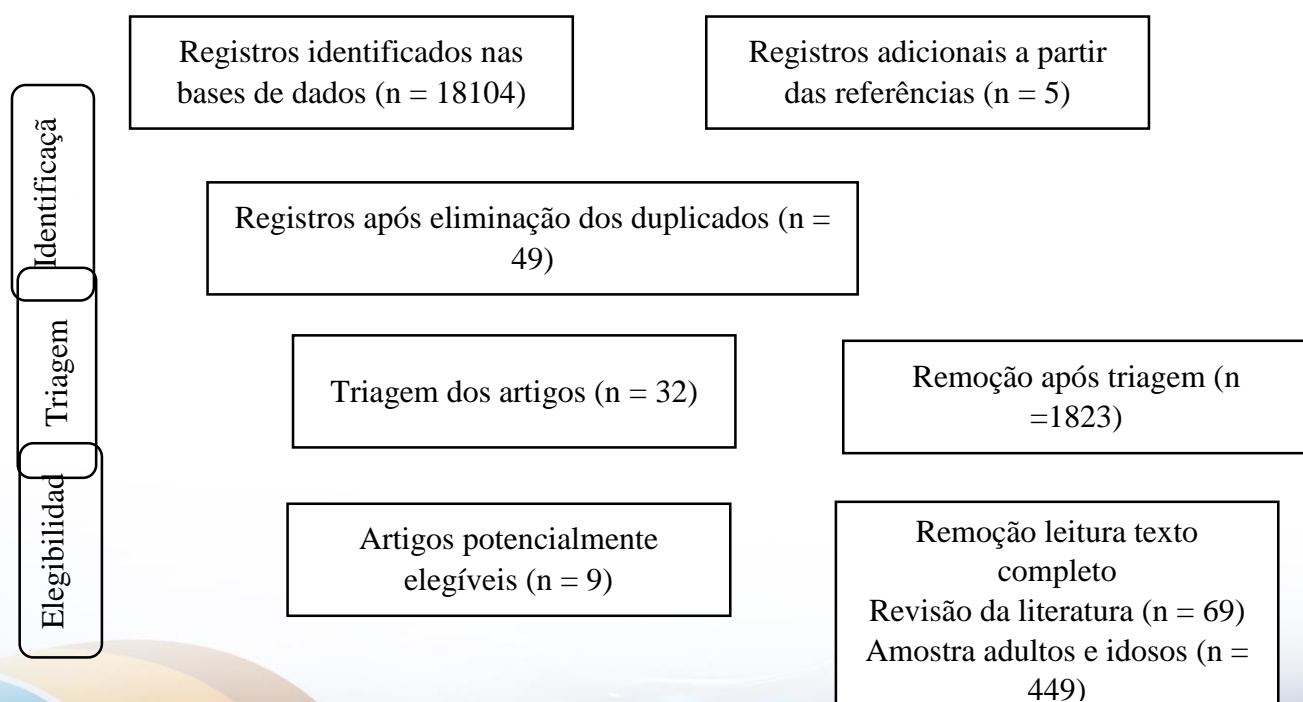
A pesquisa se deu em forma de uma revisão narrativa que se apruma pela exposição geral de alguma temática relevante, sem a necessidade de esgotar o tema em si (ROTHER, 2007). Ao lançamento dos descritores no Google Scholar e no Redalyc, três plataformas de artigos científicos de acesso gratuitos. No primeiro site foram identificados 17.600 resultados, enquanto que no segundo: 41, e no terceiro: 463, tendo como critérios, artigos completos e não duplicados, escritos no idioma português entre os anos de 2016, 2017 e 2018, e que contivessem os seguintes descritores: saúde mental, estudantes universitários, estudantes de psicologia.

Foram explorados no total: 32 artigos com o enfoque nestes descritores indicados anteriormente. A busca foi iniciada no mês de agosto de 2019 e encerrada no mês posterior do mesmo presente ano. Deste montante de artigos, os autores tomaram a decisão de se debruçar em quatro deles, aos quais tinham uma maior proximidade com aquilo que havia sido determinante enquanto critérios e em termos de proximidade com a sua realidade local.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

Como resultados, na figura nº 1 abaixo, pode-se observar o fluxograma cuja esquematização permitiu o desenvolvimento da pesquisa. Mais adiante, a tabela nº 1 que explicita quais os artigos foram pesquisados. Embora seja um tema razoavelmente recorrente, percebe-se que ainda há boas possibilidades de pesquisá-lo.

Figura 1. Fluxograma do processo de revisão dos artigos.



Incluídos

Estudos incluídos ao final da
triagem (n = 4)

Acima na figura nº 1, o procedimento meticuloso da revisão integrativa que garante certa precisão naquilo que se torna objeto de estudo. Inicialmente, a identificação de materiais que estejam relacionados ao tema, neste caso: saúde mental dos estudantes universitários enquanto um instrumento de apoio à saúde. Sendo assim, houveram 18104 artigos que foram encontrados e que tinham alguma relação.

Posteriormente ainda foram encontrados 4 artigos que puderam ser incorporados. Entre textos científicos que estavam com o tema parecido e aqueles que definitivamente estavam em desacordo com os critérios e objetivos deste estudo, cerca de 1855 foram removidos, mais 518 que também posteriormente foram eliminados ficando por fim, 4 artigos que realmente se enquadravam nos critérios desta pesquisa.

Neste tópico se expõem os dados coletados e as interpretações dos mesmos. Para ilustrar o material que ficou à disposição dos pesquisadores, a tabela 1 abaixo, expõe o conjunto de artigos que estão relacionados ao tema escolhido. Destaca-se que de fato, todos os periódicos são da área de psicologia. A ‘Psicologia: cadernos de graduação ciências humanas e sociais’ não possui qualis, assim como a ‘Estudo e pesquisa em Psicologia’ e ‘Psicologia Saúde e Profissão’; ao contrário da ‘Psico-Usf’, classificada como A2, mesma classificação por sua vez, como Psicologia: Ciência e Profissão.

Tabela 1 – Resultados da Revisão Narrativa

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Google Scholar	Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil,	FIGUEIRÊDO; DELEVATI; TAVARES	Psicologia: Cadernos de Graduação Ciências humanas e sociais, 2(2): 121-136 Nov de 2014	Estudo sobre a história da loucura e o surgimento de instituições psiquiátricas e os movimentos da Reforma Psiquiatria no Brasil.
Redalyc	Atitudes e Representações em Saúde Mental: Um Estudo com Universitários	SOUSA et al	Psico-USF, Bragança Paulista, 21(3): 527-538, Set.-Dez, 2016.	Estudo sobre as representações sociais de Universitários e o doente mental.

Redalyc	Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudante de Psicologia	ANDRADE; TIRABOSCHI; ANTUNES	Psicologia: Ciência e Profissão, 36(4): 831-846, Out./dez., 2016.	Estudo de pesquisa com Levantamentos de vivências acadêmicas com Estudantes de Psicologia de uma Universidade Pública do Interior de São Paulo .
Redalyc	Impacto da Depressão para as Interações Sociais para Universitário	BOLSONI-SILVA; GUERRA	Estudo e pesquisa em Psicologia, 14(2): 429-452, 2014.	Estudo com grupo de estudante universitário clínico e não clínico para depressão em relação as consequências e sentimentos a diferentes respostas e habilidades podem ter interações sociais com outros interlocutores.

O primeiro artigo a ser analisado, o de Figueiredo et al. (2014), trata-se da análise a respeito da história da loucura, a qual teve as seguintes percepções, das quais destaco algumas proposições. Primeira proposição: foi percebido que a partir do surgimento desta reforma houve uma humanização no modo de lidar com o sujeito que sofre psiquicamente. Segunda proposição: com a reforma, houve uma nova forma de tratar o paciente em uma perspectiva biopsicossocial, pois antes a pessoa era cuidada de uma maneira muito mecânica, ou seja, biomédica. Terceira proposição: A partir do advento da Reforma Psiquiátrica ainda é expressivo o preconceito a respeito dos doentes mentais. Portanto este artigo trás como contribuição para a sociedade uma verdadeira inclusão para aqueles que são vistos como incapacitados, inúteis e a ter mesmo sendo considerado um peso para a família.

O segundo artigo foi um estudo feito com 480 alunos universitários das áreas de: psicologia, medicina e enfermagem, sendo utilizados para coletados de dados, a Escala de Atitudes em Saúde Mental e técnica de Associação Livre de Palavras, sendo que este estudo foi aplicado na maioria do sexo feminino, deste modo o resultado do estudo biopsicossocial tornou-se expressivo em relação ao biomédico (SOUSA et al, 2016).

O terceiro artigo de Andrade, Tiraboschi, Antunes (2016), trata do adoecimento psíquico, apresentando dados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, cujo objetivo era o levantamento das vivências acadêmicas dos estudantes de Psicologia de uma universidade

pública do interior paulista. Esse estudo foi realizado tendo como base, 119 alunos universitários do curso de psicologia.

Portanto como se pode pensar em melhorias dentro dos centros universitários? O estudo realizado por Andrade, Tiraboschi e Antunes (2016) na Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto com estudantes em psicologia puderam colher informações através de questionamento e o resultado foi pertinente a vulnerabilidade a qual os discentes se colocaram. Diante disso não só a instituição, mas o Conselho Federal de Psicologia ocupasse dessa questão, através de fiscalização, ações para orientações e espaço para acolhimento psicológico tanto individual como em grupo, pensar ações para os iniciantes proporcionando informações sobre o papel do profissional de psicólogo, atividades voltadas ao aconselhamento de carreira e atividades de valorização do papel social do estudante universitário.

A análise que foi desenvolvida, foca no aspecto do adoecimento psíquico, este estudo utilizou-se da Escala de Likert, que corresponde a 20 itens de múltipla escolha e cinco questões abertas que foram respondidas pelos participantes da seguinte pesquisa, aonde o resultado foi satisfatório, sendo que das cinco questões abertas, a ultima tratava diretamente do adoecimento psíquico, deste modo, 107 dos 119 estudante responderam positivamente, que realmente existe barreiras dentro dos centros universitários.

A universidade é um campo, onde exige do estudante, habilidades, responsabilidade e interações interpessoais. No entanto o que se percebe ultimamente é a pouca produtividade acadêmica nos centros universitários. Diante do exposto, Silva e Guerra (2014) trazem na sua análise uma reflexão sobre a compreensão desta realidade a qual nos deparamos, segundo ele esta improdutividade acadêmica é influenciada por situações adversas tais como: Relacionamento interpessoais, arcar com responsabilidades, morar em residências universitarias; são questões trazidas pelo autor, que em maior proporção pode levar o estudante a ter alguns transtorno mentais levando ao comprometimento mental ao qual tem uma repercução na vida universitaria e social provocando muitas vezes: estresse, irritabilidade, isônia uma vez que eles ficam vulneráveis diante de realidades que exigem autonomia, equilibrio emocional tudo isso compromete o crescimento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse artigo científico tendo como ponto de partida, trabalhos dissertados por diversos autores que desenvolveram pesquisas na área do adoecimento psíquico em estudantes universitários. Através dos mesmos, pode-se perceber que é um assunto razoavelmente discutido, porque não leva em consideração as questões que abrangem o sujeito em sua totalidade.

Portanto, diante de tudo que foi tratado: as dificuldades diárias, as situações adversas, o lidar com realidades diferentes, seria interessante que os centros universitários investissem em trabalhos científicos externos, atendimentos voluntários, ações sociais e oficinas, para que desperte nos universitários o interesse pela pesquisa, aprimorando assim o conhecimento teórico na prática experiencial.

Por fim, este trabalho científico em forma de artigo, clareou a minha mente enquanto estudante de psicologia, pois me fez perceber o quanto que o estudante de psicologia torna-se vulnerável no sentido de está diretamente tratando de situações da subjetividade humana do outro, que por vez nos encontramos impotentes diante de certas realidades que interfere na sua vida pessoal, por isso é importante que os centros universitários ofereça condições favoráveis de acompanhamento para os graduandos em psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- ANDRADE, Antônio S. et al. Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, 36(4): 831-846, 2016.
- BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. **As políticas de saúde no Brasil: da cidadania regulada ao direito universal e integral à saúde**. In: R. KUSHNINIR; M. C. R. FAUSTO (Orgs.). *Gestão de redes de atenção à saúde*. Rio de Janeiro: EAD-ENSP, 2014. (pp. 19-58).
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; GUERRA, Bárbara Trevizan. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e pesquisas em psicologia**, 14(2): 429-452, 2014.
- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicologia: ciência e profissão**, 25(2): 252-265, 2005.
- CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. (Tese de doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2004.
- FIGUEIRÊDO, Marianna Lima R.; DELEVATI, Dalnei Minuzzi; TAVARES, Marcelo Góes. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, 2(2): 121-136, 2014.
- PADOVANI, Ricardo C.; NEUFELD, Carmen B.; MALTONI, Juliana; BARBOSA, Leopoldo N. F.; SOUZA, Wanderson F.; CAVALCANTI, Helton A. F.; LAMEU, Joelma N. Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, 10(1): 02-10, 2014 Doi: 10.5935/1808-5687.20140002
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, 20(2): v-vi, June, 2007.
- SOARES, Adriana B.; MONTEIRO, Márcia C.; MAIA, Fátima A.; SANTOS, Zeimara A. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 14(1): 1-16, 2019. Retrieved from http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1783
- SOUSA, Patrícia Fonseca de et al. Atitudes e representações em saúde mental: Um estudo com universitários. **Psico-USF**, 21(3): 527-538, 2016.